

VÍDEOS MULTIMODAIS: UMA RELEITURA DAS TEMÁTICAS ESCOLARES

Regina Uemoto Maciel Martins (UNEMAT)¹

Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT)²

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever o Projeto TV Pompeu, uma ação educacional, que tem como proposta a produção de vídeos escolares feitos por alunos, tornando a aprendizagem significativa, através da mediação tecnológica, do diálogo reflexivo, pensamento crítico, pesquisa, autoria, trabalho coletivo, levando-os à intervenção social e ao exercício da cidadania. Esse trabalho tem como aporte teórico Moran (2000), Prado (2002) e Soares (2000). Pretende-se fazer um breve histórico do projeto e apresentação da pesquisa de campo desenvolvida através de uma entrevista com os alunos, que discorreram sobre a importância do projeto.

Palavras-chave: Projeto TV Pompeu; Vídeos Escolares; Aprendizagem Significativa.

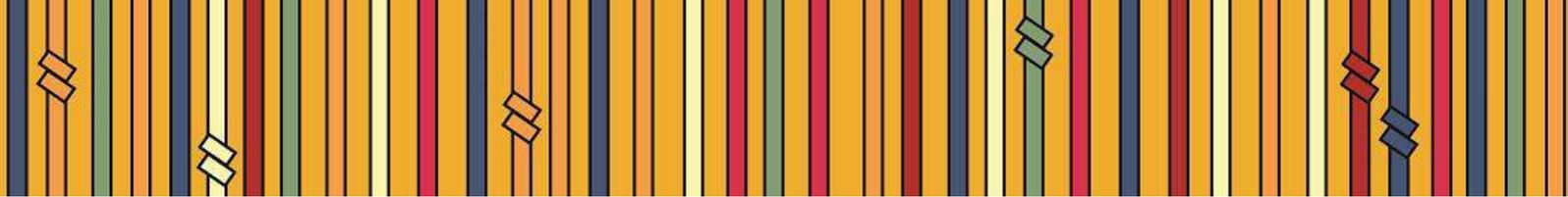
Introdução

A sociedade contemporânea está em constante mudança, e conseqüentemente, a educação necessita de transformações. As tecnologias estão em evidência em todos os espaços e incluí-la na sala de aula é um desafio.

Muitos avanços já aconteceram desde então, tais como: educação à distância, plataformas virtuais, vídeo conferências, fóruns e outras ferramentas tecnológicas que permitiram ações que antes eram impossíveis. Pois bem, mas só a tecnologia não é o

¹ Possui graduação em Letras, Português-Inglês, Licenciatura Plena pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas (1991) e habilitações Tradutor-Intérprete pela Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas (1991). Possui também Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira.(1998). É mestranda no curso de Mestrado Acadêmico PPG - Letras (2016), pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). É Pesquisador/Membro do Projeto de Pesquisa Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso, Portaria nº 3214/2017, UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

² Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (1985), mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Atualmente, é professora adjunta titular da Universidade do Estado de Mato Grosso e membro titular do quadro docente dos Programas de Pós-Graduação PPGLetras - Mestrado Acadêmico em Letras e PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras UNEMAT/SINOP. Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Estudos da Linguagem (CNPQ). Atua como professora pesquisadora no Projeto MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIA: formação e prática docente, professora pesquisadora no Grupo de Pesquisa EDUCAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA E CIDADANIA e no CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA.



suficiente, é necessário repensar como inseri-la no meio educacional de forma significativa e não apenas como uma ferramenta.

Como chegar a uma educação de qualidade? Eis o maior desafio. Moran reforça o quanto é importante refletir sobre esse conceito, explicando que,

Educação é o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, é ajudar a integrar todas as dimensões da vida e encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional que leve o indivíduo à realização e contribuição para a mudança social. Educar é transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, mostrar um projeto de vida que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, tanto no social como no profissional, com o objetivo de torná-los cidadãos realizados e produtivos. Ensinar é um processo social de cada cultura com suas normas, tradições e leis, mas não deixa de ser pessoal, pois cada um desenvolve seu estilo, aprendem e ensinam. O aluno precisa querer aprender e para isso, precisa de maturidade, motivação e de competência adquirida. (MORAN, 2000, p.01)

Percebe-se dessa forma, que a educação tem papel fundamental na vida das pessoas e que, a partir dela, pode-se mudar o mundo. Tendo-se essa consciência, deve-se repensar nas políticas educacionais e de como vem sendo trabalhadas as diversas dinâmicas dentro da promoção da aprendizagem.

É na tentativa de se oferecer uma educação de qualidade que as propostas educacionais incentivam a integração das diversas tecnologias aos conteúdos curriculares. Fala-se, então, do que se chama de “pedagogia de projetos”. No entanto, trabalhar na forma de projetos requer uma mudança em vários aspectos da educação, que envolvem desde a estrutura de cinquenta (50) minutos de aula até o diretor da escola. Isso porque projetos interdisciplinares extrapolam o tempo de aula e o espaço físico da sala e da escola (PRADO, 2002). É preciso, então, que se promova projetos articulados entre os vários coautores da escola (diretor, coordenador, professor e alunos), pois é só a partir do movimento em direção a um interesse comum, que possibilitará a busca de novas práticas pedagógicas, resultando numa aprendizagem significativa de intervenção social e de cidadania.

Paulo Freire não se esquecendo da importância da articulação entre a educação e as tecnologias, vem contribuir com suas ideias, que consideram a comunicação e a interação como elementos fundamentais no processo educacional. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um



encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1996, p.69). O autor ainda acrescenta que a educação libertadora possui algumas características importantes: a colaboração, a organização e a síntese cultural, ideias que são a base da Educomunicação.

Esse termo é hoje utilizado por Soares como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos presenciais ou virtuais, tendo como conteúdo o que as pessoas pensam de si mesmas e do mundo ao seu redor.(SOARES, 2000, p.12)

É a partir desse referencial teórico que se formou o Projeto TV Pompeu que se constitui pelo uso das mídias na educação, organiza-se através da pedagogia de projetos e faz parte do Projeto Educomunicação.

Mídia e educação: a televisão como prática pedagógica

A sociedade contemporânea proporciona às pessoas em geral uma cultura audiovisual que exige novos modos de ler, aprender e perceber as informações e os saberes. Esses processos de comunicação por serem mais acessíveis e atrativos contrastam com o sistema proposto no espaço escolar composto de professor-livro-aluno.

Entre as várias mídias presentes, a que nos interessa é a televisão, por ser a predominante e de maior acesso nos lares brasileiros. É por meio dela, que gerações aprendem a consumir, adotar estilos de vida, a conhecer o mundo e a se reconhecer na sociedade.

Por tudo isso, é preciso que a escola enfoque o mundo televisivo e o transforme em objeto de estudo, compreendendo sua linguagem, condições de produção e o incorpore ao espaço escolar de forma pedagógica. Carneiro explica,

Estudos garantem que se deve abordar a relação educação-televisão a partir de três perspectivas complementares: educação para uso seletivo da TV; educação com a TV; educação pela TV. O consumo seletivo e crítico da TV objetiva desenvolver a competência dos alunos para analisar, ler com criticidade e criativamente os programas. Na educação com a televisão, utilizam-se programas como estratégia



pedagógica para motivar aprendizados, despertar interesses, problematizar conteúdos. E educar pela televisão significa comprometer emissoras a ofertar mais e melhores programas ao público infanto-juvenil. (CARNEIRO, 2002, p. 103)

Diante disso, a escola não pode se limitar ao trabalho com o texto verbal, é imprescindível que as mídias audiovisuais pertençam ao universo escolar, a fim de que a realidade externa venha para dentro das discussões e propiciem leituras críticas e reflexivas das mídias.

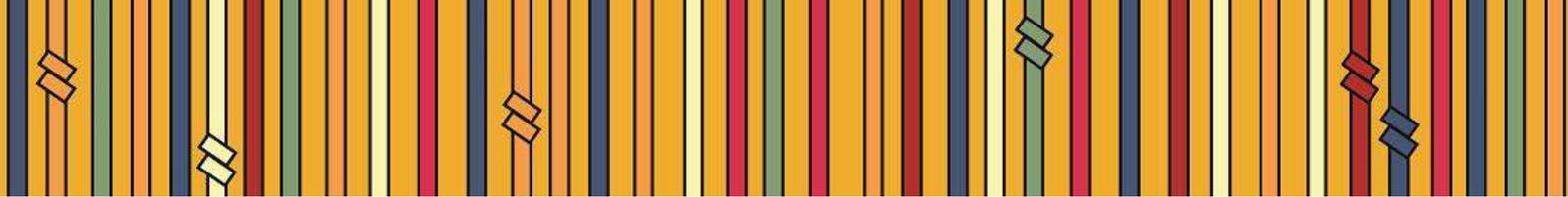
O mundo audiovisual vai exigir do leitor novas competências, que o torne capaz de ler, compreender, interpretar, criticar, concordar, discordar, incorporar e produzir através dos conceitos aprendidos. A principal questão a ser enfatizada é que se fazendo uma leitura crítica das mídias é possível incentivar os alunos a desenvolverem várias habilidades, tais como: observação, atenção, memória, associação, análise, síntese, pensamento lógico e criativo e associá-los a aspectos sonoros. Além de tudo isso, é possível relacionar todos esses conceitos à memória, ou seja, conhecimentos prévios que nos são familiares de acordo com experiências e leituras de mundo. Assim Garcez afirma,

[...] para que a percepção esteja bem afinada, não basta um olhar ingênuo, passivo, submisso, desatento ou distraído. É necessário responder, é preciso ser atuante, participante, ativo. Nesse processo, colocamos as capacidades de nossa mente e de nossa sensibilidade em imensa atividade. Esse trabalho é ao mesmo tempo de indagação, de questionamento e de elaboração de múltiplas possíveis respostas. (GARCEZ, 2005, p. 107).

Dessa forma, evidencia-se que o trabalho com o a mídia audiovisual possibilita uma série de atividades que favorecem a ampliação do conhecimento do aluno. Nessa dinâmica de interação e troca de experiências, é possível a efetivação de uma aprendizagem significativa, favorecendo a construção da identidade e da cidadania.

Pedagogia de projetos

Os diferentes contextos e realidades sociais vividos atualmente exigem que os cidadãos apresentem um perfil dinâmico, flexível, de autonomia, de reflexão e criticidade. Para atender a essa demanda, as escolas precisam se adequar, pois as



necessidades de aprendizagem, conhecimento não estão mais centrados dentro das paredes dessas instituições. Há um horizonte muito mais amplo à disposição dos que querem aprender e construir o seu conhecimento.

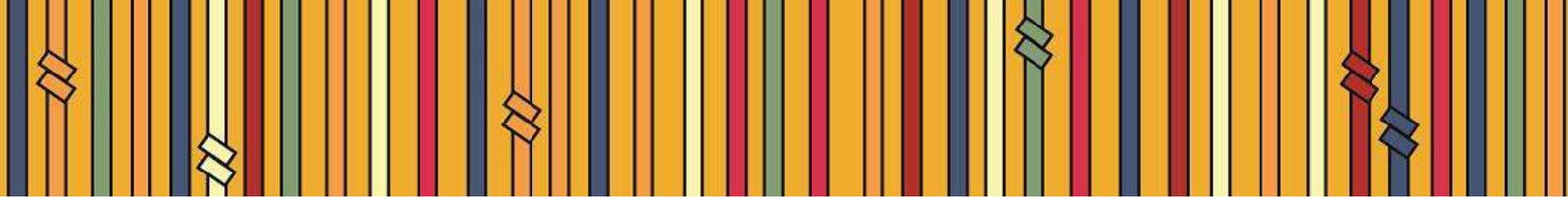
É com esse olhar, que se fala hoje, em pedagogia de projetos. Essa proposta tenta articular formas de ensinar integradas às diversas mídias e currículos, com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa. Valente (1999, p. 141) denomina esse tipo de aprendizagem de “construcionista” e explica, “[...] significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz.”

O trabalho desenvolvido por projetos permite que os alunos sejam os produtores do seu próprio conhecimento, pois passam a pesquisar, inferir, compreender e interpretar leituras que até então não passavam de informações ouvidas de forma passiva. (PRADO, 2002)

Nesse sentido, o trabalho por projeto requer mudanças na atuação do professor e na gestão dos currículos e da organização das aulas. Nesse processo, o professor tem papel fundamental de mediador. Ser mediador requer que o professor seja capaz de entender o mundo cultural, histórico, social, cognitivo e afetivo dos alunos, para que ele possa saber como intervir no processo-aprendizagem, fazendo com que através dos projetos, os conceitos sejam compreendidos, apreendidos e transformados pelos alunos. Assim, Prado explica

[...] existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica. (PRADO, 2002, p. 13)

É importante ressaltar que trabalhar com projetos não deve ser encarado como uma metodologia pronta, como se houvesse uma receita de como se trabalhar o processo ensino-aprendizagem. Pelo contrário, deve-se pensar na pedagogia de projetos de forma que a escola passe a ser concebida como um espaço de desenvolvimento de aspectos sociais, afetivos, culturais, históricos e cognitivos dos alunos aliados à compreensão e domínio das novas tecnologias (computador, internet, televisão, celulares, e-books), procurando resolver o desafio da contemporaneidade, de entrelaçar currículos escolares aos saberes que ultrapassam a sala de aula. Nessa perspectiva, Hernandez (1998, p. 49)



ênfatiza que o trabalho por projeto "não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola."

Um dos pressupostos básicos do trabalho com projetos é a flexibilidade, o estar aberto para o desconhecido. A flexibilidade se explica pelo fato de no decorrer das ações, serem possíveis novos caminhos e necessidades e, a partir disso, haver novas estratégias para que sejam sanados os problemas do momento. Essa é uma característica importante, pois a liberdade de se planejar, aplicar, avaliar, diagnosticar, replanejar e assim por diante, permite a construção de uma atividade cíclica que não propõe o engessamento das ações que foram planejadas no início, mas que pode ser repensada de acordo com os problemas surgidos no decorrer, mas que não pode perder de vista o objetivo proposto. O projeto tem um objetivo, no entanto, para se atingi-lo, pode-se chegar a situações e contextos que não são planejados e nem conhecidos e para lidar com eles, busca-se conhecimentos até então desconhecidos. (PRADO, 2002).

Portanto, ao se adotar a pedagogia de projetos,  necessário que o professor avalie se os objetivos e ações planejadas oferecerão aos alunos aprendizagens significativas, integrando recursos tecnológicos a contextos escolares, de forma que se viabilizem respostas em consonância com as ideologias propostas no espaço escolar.

Educomunicação: uma prática de ações conjuntas entre a comunicação e a educação.

A relação entre a comunicação e a educação surgiu por volta de 1979, com Paulo Freire. O autor entendia que para se educar era necessário se comunicar, tendo assim, a educação a função de formar e transformar os alunos. O autor já dizia "aprender a ler é aprender a entender o mundo, isto é, ter acesso aos tesouros de toda a literatura, a todo conhecimento produzido e registrado de forma escrita. Aprender a escrever significa mudar esse mundo, isto é, imprimir nele sua própria existência, seu ponto de vista, sua opinião". (FREIRE, 1996, p.12)

No entanto, a origem do termo "Educomunicação"  relativamente nova e tem como principal expoente brasileiro, o professor Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP). O professor destaca "[...] as linhas que compõem a Educomunicação são: a) mediação

tecnológica na educação; b) educação para comunicação; c) gestão comunicativa.” (SOARES, 2000, p.11).

Sendo assim, a prática pedagógica da Educomunicação contribui para a construção crítica em relação aos meios de comunicação de massa, construção de processos para formação cidadã dos educandos e promoção de espaços de diálogos horizontais em que as relações de poder sejam desconstruídas.

Projeto TV Pompeu

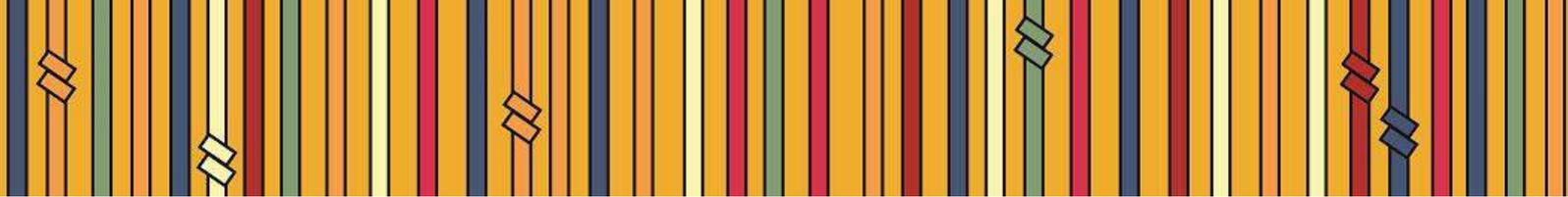
O Projeto TV Pompeu nasceu no ano de 2012 da vontade de um grupo de professores em utilizarem o recurso tecnológico da escola, a televisão, como uma forma de incentivar a produção de vídeos escolares e assim proporcionarem uma aprendizagem significativa tanto para o grupo de alunos produtores como para os leitores dessa produção. Esse projeto acontece na Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros, Colíder – MT.

A escola se localiza no centro do município de Colíder e centraliza todo o ensino médio público. Por essa razão, a clientela atendida é bastante diversa, vindo alunos de todos os bairros para estudarem nesse espaço. A escola ofertava até o ano de 2016 duas modalidades de ensino: O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Técnico de Informática e o Ensino Médio Regular.

Esse projeto teve como pressuposto teórico o Projeto Educomunicação, que passou a ser adotado como prática pedagógica pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso a partir do ano de 2008.

No início do projeto, os alunos eram organizados em poucas equipes, totalizando cinco (5). Eram apresentados programas no horário de intervalo, com duração de 15 minutos, em todos os períodos. Os vídeos tinham temáticas variadas para cada dia da semana: esporte, lazer, educação, humor, saúde e variedades.

O primeiro programa foi exibido no dia 02/04/2012 e tratava sobre notícias da escola. O trabalho apresentado surpreendeu pela qualidade das vinhetas criadas e pela programação. No entanto, percebeu-se que os alunos estavam sobrecarregados com tantos trabalhos escolares, além das edições de vídeos semanais. Decidiu-se então, reduzir as apresentações para dois dias da semana, terça e quinta.



Os alunos se empenhavam ao máximo e desenvolviam os vídeos com seus próprios recursos, pois a escola não tinha câmera, computador e nem espaço reservado para que as equipes pudessem desenvolver as atividades propostas.

No ano de 2013, a escola conseguiu avanços. Foi feita a implantação da rádio escolar nos outros dias da semana em que não havia os vídeos. Os alunos faziam ao vivo e organizavam uma programação com músicas previamente selecionadas e notícias tanto da escola como da comunidade escolar. Já os programas de televisão eram apresentados os mesmos nos três períodos e quem ficava responsável por essa ação era o professor-coordenador. Foi construído também um espaço físico e foram adquiridos um computador, uma câmera filmadora e uma mesa de som com microfone.

Os alunos participaram de forma voluntária, a partir do convite do professor-coordenador responsável que organizava os programas e as pautas que seriam apresentadas no decorrer do ano, fazendo um cronograma de todas as atividades que seriam desenvolvidas.

Desde então, o Projeto vem se solidificando, contando com um número cada vez maior de alunos participantes. Até o ano de 2016, havia vinte e cinco equipes, trazendo novas propostas de programações e aprimorando a qualidade das apresentações.

Entrevistas com os alunos

No início do ano de 2017, foi feita uma entrevista com os alunos participantes do Projeto TV Pompeu do ano de 2016, a fim de se verificar a importância do projeto para eles.

Diante dessa proposta, foi feita a pergunta: “O que vocês acham do projeto TV Pompeu? Acham-no importante para a escola? Por quê?”

Entre as dezesseis equipes que expuseram suas ideias, abaixo serão descritos os recortes mais relevantes, demonstrando que existem visões diferenciadas que justificam a importância do projeto na vida deles. Abaixo estão descritos alguns depoimentos que melhor descrevem as opiniões apresentadas. Assim, temos:

ALUNO 1 - - Eu acho que o projeto TV Pompeu é importante para a escola, porque é um projeto que aproxima os alunos dos demais profissionais da escola, tanto dos professores como dos demais profissionais: pessoal da limpeza, pessoal da secretaria. Eu acho isso importante, essa proximidade com os alunos.



ALUNO 2 - Uma interação dos alunos entre si também, porque você acaba pegando amizade com outros alunos, dependendo da forma, do contexto que a TV Pompeu, você tem que fazer entrevista, conversar com os outros alunos e isso deixa cada vez mais próximo um do outro.

A fala desses alunos deixa claro que o projeto TV Pompeu contribuiu para maior interação não só entre eles, mas também com toda comunidade escolar, pois por se tratar de um trabalho coletivo, exige deles a convivência dentro do respeito, educação e cordialidade, para se ter um ambiente harmonioso.

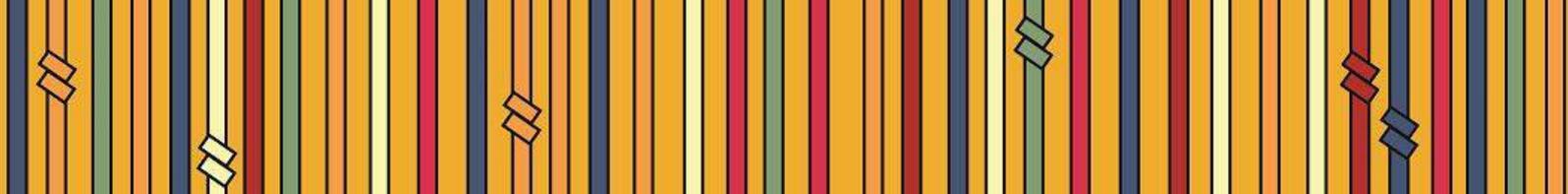
Outra vantagem do projeto é a contribuição que ele traz aos alunos participantes na formação e aprendizagem, possibilitando um conhecimento diferenciado, através da pesquisa, capacidade de realizar entrevistas, edição de vídeos, uso de microfones, desenvolvimento da escrita na elaboração de roteiros e redações textuais, melhoria na oratória e autoestima. Tudo isso é comprovado na fala dos alunos que dizem o que se segue:

ALUNO 3 - Ele é importante sim para a escola, onde nos leva mais conhecimento, é um aprendizado além do que vai na sala de aula. A gente pesquisa mais, trazemos mais informações para os outros alunos...

ALUNO 4 - Os alunos que acabam participando, eles acabam adquirindo vários conhecimentos e isso é muito importante para a escola [...]. É um programa que você vai estar mostrando as suas habilidades, um programa que você vai estar mostrando o seu conhecimento e também além de estar mostrando, vai estar também adquirindo vários conhecimentos também.

Não se pode esquecer do impacto educacional, social e tecnológico que esse projeto tem trazido aos alunos participantes. O impacto educacional se traduz em todas as competências, habilidades, conhecimento e aprendizagem adquiridos através do projeto. O impacto social se refere ao mercado de trabalho, em que muitos são inseridos por possuírem habilidades com edição de vídeos, reportagens, entrevistas, oratórias e roteiros, pois a mão de obra qualificada é difícil de encontrar na comunidade. As habilidades aprendidas fortalecem aptidões e talentos para futuras carreiras ligadas a essa área.

ALUNA 5 - O projetoTV Pompeu é muito importante para a escola porque possibilita que os alunos saiam do mundo da sala de aula e vá para outro mundo, criando a possibilidade de eles expandirem suas



ideias, conhecerem um mundo diferente, de produzir uma tv, por exemplo, e isso possibilita que o aluno vá em busca de novos materiais, indo em busca de novos caminhos e abra sua mente para novas profissões e novos horizontes.

Cabe ressaltar o impacto tecnológico que a produção de vídeos traz para a vida desses alunos. A possibilidade de criar vídeos, transformando a realidade em imagens, sons, cenas audiovisuais, requer criatividade, arte, ser hábil no que faz, expressa o olhar crítico de quem visualiza um problema e mostra para o espaço educativo um enfoque, um viés que poderia ser abordado de outra forma, mas que aquele grupo, com sua ideologia e repertório de mundo escolheu fazer daquela forma.

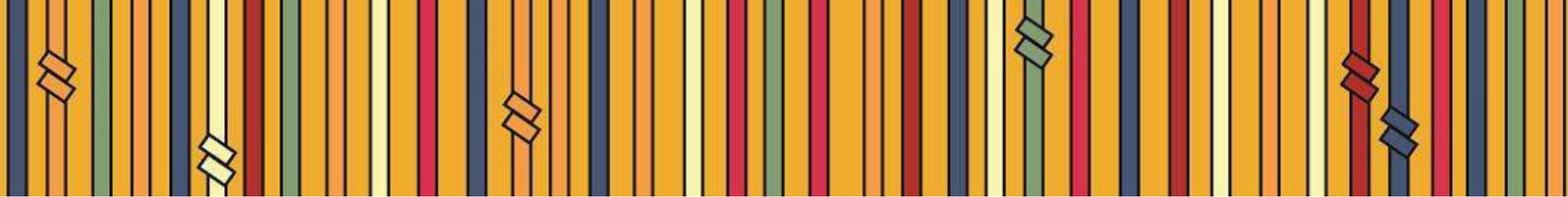
O Projeto tem uma grande importância para a vida escolar dos alunos e demais profissionais da comunidade, pois através dos vídeos apresentados há vários resultados positivos, trazendo prestação de serviços, informação, conhecimento e entretenimento através de diversos gêneros textuais.

Considerações finais

Pensar na contemporaneidade é viver um mundo dominado e interpelado pelas tecnologias que estão presentes em todos os ambientes e atividades. As relações estão construídas nas interações dos homens com outros homens, dos homens com a natureza, dos homens com suas produções e tudo concretizado pelas tecnologias.

A sociedade atual vive, então, um momento dominado pelo que Leite in Freire (2008, p.63) chama de “língua universal digital”: que segundo a autora “[...] vem promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, personalizando-os ao gosto das identidades e dos humores dos indivíduos.”.

Sendo assim, a contemporaneidade tem trazido mudanças significativas na sociedade em geral e a esfera pedagógica não está desvinculada desse processo e precisa se atualizar, incluindo as tecnologias no espaço educacional. A autora Leite in Freire (2008, p. 66) defende que “[...] as mídias precisam ser vistas como prática pedagógica, não apenas como ferramenta atrativa e diferente, mas deve estar pautada no conceito pedagógico da Tecnologia Educacional (TE)”. A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT, 1982) explica que Tecnologia Educacional é entendida como: “uma



opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem, inserido na dinâmica da transformação social; concretiza-se pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas num esforço permanente de renovação da educação.”

O Projeto TV Pompeu concilia a mídia educacional, através da televisão, como TE na prática pedagógica e as produções feitas até o presente momento vem sendo bastante atraentes e interessantes. Dentre os benefícios alcançados, pode-se destacar a autonomia juvenil, cidadania, escrita e fala individual e coletiva, leitura de mundo de forma crítica, habilidades em lidar com o mundo digital (edição de vídeos, filmagem, sonoplastia, imagem), trabalho no coletivo e relações horizontais, em que todos são tratados e respeitados igualmente, sendo valorizados e incentivados a exporem seus pontos de vista.

Os resultados apresentados nesse artigo são parciais, pois o projeto está em andamento e as atividades do ano de 2017 iniciaram a partir do mês de abril. Espera-se que seja mais um ano com resultados profícuos e que os alunos se engajem no aprimoramento dos vídeos e se motivem a produzir trabalhos significativos e que sirvam de exemplo para comunidade escolar.

Referências bibliográficas

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Independência e inovação em Tecnologia Educacional. Ação-reflexão. *Revista Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, v. XI, n. 47, Jul/Ago, 1982, 16-17.

CARNEIRO, V. L. Q. Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções. In: FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. *TV na escola e os desafios de hoje: usos da televisão e do vídeo na escola*. 2ª. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

FREIRE, P. 1996. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, W. (org.) *Tecnologia e Educação - as mídias na prática docente*. Editora Wak – Brasil – Rio de Janeiro - 2008 – 1ª edição.



GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *A leitura da Imagem*. In: *Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. pp.107-111.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6ª. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito *Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, nº 22, março/abril, 2002. In Capítulo: *Tecnologia, currículo e projetos*. *Coleção Série Informática* <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em 02 ago. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira, 2000. *Educomunicação: um campo de mediações*. Revista Comunicação & Educação nº 19, São Paulo. Segmento /ECA/USP, ano 7, p. 12-24, set/dez de 2000.

VALENTE, J. A. *Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas*. In VALENTE, J. A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp-nied, 1999.